



Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 09 a 11 de outubro de 2023 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

PERCURSOS E TRAJETÓRIAS: A MIGRAÇÃO PENDULAR E O ENSINO SUPERIOR NA AMAZÔNIA

Lorena Rios Castro, Centro Universitário São Lucas,

lorenarc1712@gmail.com

Jairo Maia França, Centro Universitário São Lucas,

jairo.franca@saolucas.edu.br

INTRODUÇÃO: O presente excerto visa debater os efeitos da migração pendular no processo de escolarização de estudantes do ensino superior na Amazônia brasileira. Diante da globalização desenvolveu-se uma crescente necessidade de qualificação profissional no contexto altamente competitivo do mercado de trabalho. Esse crescimento se dá, principalmente, devido ao desenvolvimento da educação superior, sendo as universidades consideradas as responsáveis pela construção e disseminação de conhecimento (Aoki, 2016). Na região Amazônica, as Universidades federais foram instaladas em meados do século XX, o qual se configurou como um processo tardio que provocou diversas consequências, como por exemplo, a insuficiente formação de recursos humanos locais (Ferreira *et al.*, 2023). No Brasil, apesar de apresentar uma estrutura adequada de indicadores educacionais, a morosidade em investimentos e a tomada de decisões a respeito de mudanças no paradigma educacional acaba por limitar e retardar ações que possam ser efetivas ao processo educacional (Moreira *et al.*, 2022). Nesse sentido, a população precisa se deslocar de suas residências com destino a municípios que forneçam polaridade na rede urbana regional, sendo chamado esse processo de migração pendular, que, segundo pesquisas, está diretamente relacionada à centralidade que as cidades exercem nas regiões em seu entorno. Sendo assim, dentro dos serviços mais procurados por esses migrantes, a educação pode ser considerada a que possui maior procura (Rocha e Bortolo, 2023). Dessa forma, o movimento pendular dos estudantes vai muito além da ação de ir e vir, tendo muito mais relação com a procura e o anseio por oportunidades futuras de qualidade de vida através do estudo (Barros e Marson, 2022). **OBJETIVO:** O presente trabalho objetivou compreender os impactos da migração pendular no percurso acadêmico de estudantes universitários em Rondônia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, orientada por uma perspectiva crítica, a qual buscou conhecer as trajetórias ao ingresso de estudantes na universidade em uma região Amazônica, Porto Velho- Rondônia, considerando as implicações da migração pendular na constituição dos sentidos e vivências durante o curso na universidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fase da juventude contempla a construção social da vida do indivíduo, sendo influenciada por inúmeras indagações sociais, ocasionando instabilidade e incertezas no percurso pessoal e profissional. Ao longo dos anos, a sociedade passou por diversas transformações, sendo a educação uma delas, a qual sofreu

diversificações quanto a localização geográfica, origem social, faixa etária, gênero e a etnia dos estudantes universitários. Assim, atualmente a problemática não se resume em entrar no ensino superior, mas sim perdurar nele, principalmente estudantes que precisam sair de suas residências de origem em busca de estudo (Domingos, 2021). Durante o ingresso na graduação os estudantes vivenciam diversas exigências durante a sua permanência na academia, como a necessidade de novos hábitos e rotina; novos aprendizados; mudanças no estilo de vida; desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos para que seja aprimorado às competências profissionais; necessidades financeiras e de relacionamentos interpessoais. Diante disso, Vygotsky destaca que as vivências nas trajetórias de escolarização de universitários apresentam desafios que marcam seus processos formativos, apresentando zonas de estabilidades diferentes que sinalizam o conjunto de fatores psicológicos que despertam na consciência social, como também na individual (Resende *et al.*, 2022). Em decorrência da distância entre seu local de residência e a instituição de ensino superior, os acadêmicos pendulares percorrem todos os dias o trajeto que pode perdurar algumas horas, acarretando na qualidade de vida desse indivíduo, devido ao cansaço e a grande carga de estudo. Estes, somados à alta cobrança, responsabilidade e estresse têm sido responsáveis pelo surgimento de problemas físicos e emocionais destes estudantes (Fontana *et al.*, 2020). Diante dessa perspectiva, a presente pesquisa limitou-se devido ao escasso número de resultados bibliográficos acerca da temática no contexto da região Amazônia, evidenciando as desigualdades nas trajetórias de escolarização e dificuldades enfrentadas por universitários. Portanto, por Porto Velho ter se tornado um polo educacional regional, passou a receber diversos alunos diariamente, resultando nos movimentos pendulares de alunos para as instituições de ensino superior, e por ser uma unidade espacial rodeada por municípios nas proximidades, ocasiona o deslocamento de curta distância. Todavia, o deslocamento entre cidades que não possuem estradas de boa qualidade ou com meios de transportes menos eficientes, tornam a trajetória com pouca distância a ser percorrida por mais tempo, sobrecarregando assim essa vivência universitária. Diante do exposto, deve-se considerar a importância de pesquisar sobre o movimento pendular, não só para compreender a dinâmica e distribuição do acréscimo e decréscimo da população em determinado período do dia, mas principalmente para analisar os impactos e consequências que essa ação pode gerar, (Barros e Marson, 2022). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observou-se que a migração pendular faz parte da trajetória de escolarização de muitos brasileiros, principalmente no norte do país, sendo uma opção para que estudantes tenham acesso ao ensino superior. No entanto, as dificuldades enfrentadas durante esse percurso vulnerabiliza os indivíduos no qual são submetidos a esse processo de ensino, uma vez que são afetados diretamente pelos impactos que se dão pela migração diária de suas cidades de origem até ao centro educacional, influenciando na forma como aprendem, refletindo no desenvolvimento acadêmico, na saúde física e mental desses estudantes.

Palavras-chave: Migração pendular; Estudantes universitários; Escolarização; Amazônia.